



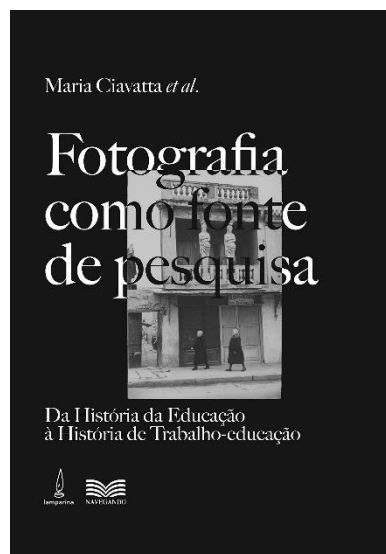
Clavatta, Maria et al. *Fotografia como Fonte de Pesquisa: da História da Educação à História de Trabalho-educação*. Rio de Janeiro: Lamparina/ Uberlândia: Navegando, 2023.

Número de páginas: 170

ISBN: 978-65-81417-83-3

Resenhado por Darién Bragança Peralta
Universidade Federal Fluminense
Brasil

Em “Fotografia como fonte de pesquisa: da História da Educação à História de Trabalho-educação”, Maria Clavatta, filósofa de formação e doutora em Ciências Humanas, desenvolve, em parceria com os demais autores, a metodologia da fotografia como fonte de pesquisa no estudo da História da Educação e do Trabalho-educação. O livro foi publicado em 2023 e há um fio que tece todos os capítulos da obra: a interlocução com teses e dissertações que trabalharam com fotografias, a partir de diferentes referenciais teóricos, e os conceitos do materialismo histórico. O diálogo é feito destacando as categorias e referências utilizados nas publicações, apontando os encontros e contrastes entre as diferentes formas de abordar as fotografias e os objetos de estudo. Assim, objetiva-se construir e ampliar coletivamente o conhecimento sobre o uso desta fonte.



Muito além de um resumo das teses escolhidas, os autores refletiram a respeito da forma como as fotografias foram utilizadas nas teses e dissertações, considerando a historicidade dos objetos empírico-documentais abordados. Os diferentes temas de estudos analisados deram à obra final um caráter interdisciplinar.

O fortalecimento da teoria da fotografia como fonte deriva do processo que começa com a Revolução Documental a partir da Escola de Annales (1929-1989). Esse momento foi marcado pelo questionamento da hegemonia das fontes escritas na pesquisa histórica. Como resultado dos esforços intelectuais para a mudança desse paradigma, ampliou-se o significado da Concepção de document. Desde

então, as formas possíveis de abordar variadas fontes vêm sendo aprofundadas (Burke, 2011).

Até 1970, a fotografia era utilizada nas ciências humanas de forma positivista, pois entendiam a representação fotográfica como uma verdade absoluta, imparcial, o “lápiz da natureza” (Burgin, 1982, p.86). Em oposição a essa ideia, no livro de Ciavatta a fotografia é entendida em relação à sociedade como um todo e deve ser interpretada dentro do conjunto de relações que a constitui: o Estado, as relações produtivas no sistema capitalista, a divisão das classes sociais, a cultura, as ideologias, etc. Assim, está em consonância com a tradição da crítica cultural marxista a respeito da teoria da fotografia. Victor Burgin, Allan Sekula e John Tagg são alguns dos nomes expressivos nesse campo que, assim como Ciavatta, investigam a fotografia como mediação da realidade, buscando compreender os significados destas representações na totalidade social.

Maria Ciavatta faz parte do campo de pesquisa Trabalho-Educação, que investiga a relação entre processos educativos e o mundo do trabalho. Compreende que o trabalho constitui uma unidade epistemológica e histórica com a educação (Ciavatta, 2019). Por isso, no livro busca ir além da História da Educação, ao analisar os fenômenos formativos em sua relação com as relações de produção. Desde os anos 1990 a autora estuda a fotografia como fonte de pesquisa social para a produção do conhecimento em Educação e História.

A relação entre fotografia e história é um dos principais eixos do livro. Partindo das análises de Boris Kossoy e Henri Cartier-Bresson, a autora entende a fotografia como memória do registrado, e simultaneamente como um processo de significação do próprio fato capturado, pelo autor e pelos receptores.

A organização da obra se dá em três grupos temáticos. O primeiro diz respeito à temática “História de Trabalho-educação” e está dividido em três artigos: Sônia Nayara Ferreira trata da tese sobre a ação sindicalista de trabalhadores técnicos no Sintuperj entre 2000 a 2006; Maria Augusta Martiarena e Clarice Schüssler trabalham com texto sobre os ambulantes no princípio do século XX no Rio de Janeiro; e Marcelo Lima e Lísia Cariello analisa uma tese sobre os espaços educativos e de correção para crianças e adolescentes do Serviço de Assistência ao Menor entre 1959 e 1961.

A segunda parte do livro se refere ao tema da História da Educação, Ciência e Cultura e possui três artigos. Francisco das Chagas Silva Souza, Elvira Fernandes de Araújo Oliveira e Ana Paula Marinho de Lima analisam uma tese sobre o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), de 1973 até 1985, durante a Ditadura Civil-militar, buscando entender os processos que estruturaram as práticas da instituição através de fotografias do período. Renata Reis trata de um estudo acerca de uma expedição europeia no Brasil de 1865 a 1866. O artigo suscita reflexões acerca do processo de colonização e da escrita da história nacional, a partir das análises das fotografias feitas durante a expedição. Olívia Moraes de Medeiros Neta, Isis de Freitas Campos e Francisca Leidiana de Souza tratam da historicidade da educação profissional nas escolas federais profissionais e técnicas, entre 1909 e 1985.

A terceira parte do livro é relativa à história, fotografia e fotógrafos e é formada por dois artigos. No primeiro deles, Maria Ciavatta, Olívia de Moraes Neta e Rosângela Aquino da Rosa fazem a interlocução com uma dissertação que tem como tema as fotografias de Henri Cartier-Bresson durante o começo do século XX. O último artigo é uma primeira apresentação da estrutura de pensamento para a pesquisa, do historiador José Lúcio N. Júnior (*in memoriam*), falecido durante a pandemia do covid-19. A inclusão de seu texto deve-se à qualidade de seu exercício metodológico, o qual pode auxiliar outros pesquisadores a estruturar suas pesquisas sobre fotografias.

O livro contribui significativamente para a compreensão da fotografia como fonte de pesquisa na História brasileira da Educação e do Trabalho-Educação. Faz isso, pois sua abordagem consiste em sistematizar e articular concepções teóricas distintas sobre a metodologia da fotografia como fonte, presentes nas teses e dissertações analisadas. Os autores contribuem para o estudo do objeto analisado a partir das categorias e conceitos que o constituem no conjunto das relações sociais. Este tipo de exposição é interessante para o pesquisador que busca aprender a metodologia do uso desta fonte, pois ele é apresentado com exemplos práticos às diferentes formas de utilizar a fotografia, inclusive a perspectiva marxista. Assim como, a partir da interlocução exposta no livro, são explicitados os limites e tensões no uso da fotografia na pesquisa educacional.

No Brasil, autores importantes desenvolvem a teoria da fotografia, como Ana Maria Mauad que aprofunda a conceituação de intertextualidade nos estudos iconográficos (Ciavatta inova ao recorrer sobre este conceito, também, à Bakhtin) e José de Souza Martins, quem desenvolve a sociologia das imagens a partir do contexto de formação histórica brasileira (Macêdo, 2023). Os conceitos desenvolvidos por esses autores e os demais cânones da teoria fotográfica internacional constituem a forma como a fotografia é trabalhada pelos autores do livro. Como as ideias de Susan Sontag, que compreende a produção das imagens como uma prática sociocultural que atua na sociedade capitalista como um elemento central na difusão dos signos, símbolos e informações de forma ideológica (Dobal, 2017). Portanto, o livro de Ciavatta se insere na continuidade dos estudos sobre a teoria da fotografia e seus usos como fonte na pesquisa social.

A originalidade da obra, constitui-se no que Fischman (2004) qualifica como essencial aos estudos na Educação com a fotografia:

O importante é tentar incorporar à pesquisa educacional os problemas e métodos de coleta de dados; interpretar e representar (ou apresentar) as imagens e a visualidade; incluir novas questões e novos atores; rever velhos argumentos; e criar projetos abrangentes e socialmente relevantes. (p. 11)

Por tratar de uma variedade de diferentes sujeitos e contextos históricos referentes a História da Educação e da fotografia no Brasil, de forma sistematizada e metodologicamente consistente, Ciavatta e os demais autores demonstram de forma clara como a pesquisa iconográfica pode contribuir para a concepção de novas problemáticas e perspectivas inovadoras sobre a realidade histórica brasileira. O livro pode servir como um importante roteiro teórico metodológico para o uso

da fotografia na pesquisa acadêmica. Bastante relevante para os pesquisadores interessados nessa fonte, não apenas da Educação, mas das Ciências Humanas, devido ao caráter interdisciplinar do livro.

Referências

- BURGIN, V. *Thinking Photography*. Houndmills; Basingstoke; Hampshire; London: Macmillan Press LTD, 1982.
- BURKE, P. (org.). *A escrita da História: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- Clavatta, M. *O trabalho docente e os caminhos do conhecimento: a historicidade da Educação profissional*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.
- Clavatta, M. Trabalho-educação - uma unidade epistemológica, histórica e educacional. *Revista Trabalho Necessário*. v.17, n.32, p.132-149, março de 2019.
- DOBAL, S. Sobre Susan Sontag: a fotografia como pensamento engajado. *Discursos Fotográficos*, v. 13, n. 23, p. 37-59, 2017.
- FISCHMAN, G. E. (2004) Reflexões sobre Imagens, Cultura Visual e Pesquisa Educacional. In: Clavatta, M; Alves, N (orgs.). *A leitura de Imagens na Pesquisa Social: História, Comunicação e Educação*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
- KOSSOY, B. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- MACÊDO, D. Sociologias das imagens em perspectivas: miradas epistêmicas em experiências sul-americanas. *Lumina*, v. 17, n. 3, p. 38-54, 2023.

Acerca do(a) Autor(a) do Livro

Maria Clavatta. Doutora em Educação com pós-doutorado em Sociologia do Trabalho em El Colegio de México, México, DF, (1994-95), na Università degli Studi di Bologna, Itália (1995-96) e no Departamento de Filosofia da La Sapienza Università di Roma, Itália (2017). É Professora Titular em Trabalho-educação, Docente Senior do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. É pesquisadora Senior pelo CNPq. Coordenadora do Grupo THESE - Projetos Integrados de Pesquisa em Trabalho, História, Educação e Saúde (UFF-UERJ-EPSJV-Fiocruz). maria.clavatta@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5854-6063>

Acerca do(a) Autor(a) da Resenha

Darién Bragança Peralta. Graduada em História pela Universidade Federal Fluminense, 2023; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. darienperaltameet@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4760-6611>





Este artigo pode ser copiado, exibido, distribuído e adaptado, desde que o(s) autor(es) e *Education Review/Reseñas Educativas/Resenhas Educativas* sejam creditados e a autoria original atribuídos, as alterações sejam identificadas e a mesma licença CC se aplique à obra derivada. Mais detalhes sobre a licença Creative Commons podem ser encontrados em <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>. *Education Review/Reseñas Educativas/Resenhas Educativas* é publicado pela Mary Lou Fulton College for Teaching and Learning Innovation, Arizona State University. O conteúdo de 1998-2020 da *Education Review/Reseñas Educativas/Resenhas Educativas* foi publicado sob uma licença CC diferente: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0>

Nota: Os pontos de vista ou opiniões apresentadas nas resenhas de livros são exclusivamente do (s) autor (es) e não representam necessariamente os da revista.

